O TEMPO
2ª EDIÇÃO
R$ 1,50 (outros Estados R$ 2,50) - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 20 - Número 7220 - Quarta-feira, 21/9/2016

Separação Angelina Jolie e Brad Pitt fazem divórcio de US$ 300 mi.
Magazine. Página 3

UFMG usa o HIV contra tumores cerebrais
Vírus modificado, elemento que causa Aids, faz retroceder células do câncer do crânio. Página 21

COPA DO BRA
Cruzeiro recebe Botafogo, e Atlé encara a Ponte P
Páginas 38 e 39

Lava Jato. Sergio Moro aceita denúncia do MPF sobre caso do triplex no Guarujá

Lula vira réu por lavagem

Parada perigos
90 pessoas a bordo co

Câmara dos Depu
Tentativa d anistiar cai 2 é 'golpe'
Presidente de comiss medidas contra corrup dena manobra de lider aliviar punições. Rede barraram votação. Págin

Alternativa

Arbitragem pode resolver impasses

O acordo entre a mineradora Samarco e os atingidos pode ser uma boa alternativa para evitar a judicialização desse processo. A opinião é do presidente da comissão de arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB-MG), Francisco Maia Neto. Ele afirma, no entanto, que, para além da negociação, existe outra alternativa: a arbitragem.

O recurso funciona quase como um julgamento, em que o árbitro (um advogado credenciado pela Justiça e convocado por uma das partes) é um juiz com poder de decisão. O recurso é utilizado em casos em que não há um consenso entre os envolvidos. O principal objetivo é evitar a demora da tramitação judicial.

"Infelizmente, quando não há acordo, o recurso, na maioria das vezes, é iniciar um processo judicial. No entanto, nesse caso, quando não houver acordo, acredito que deveria ser indicada uma câmara arbitral para julgar e decidir esses valores", ponderou Neto. **(BF)**

PREFEI
CARLIN
JOÃO GUEDES
MUITO TRABALHO. E ASSIM QUE SE FAZ.
65
EM TODA A CIDADE
Conheça o Plano de Governo: www.carlin65.com.br

Samarco. Previsão é que programa apresentado pela mineradora comece em outubro

Defensoria irá mediar acordos para indenizações

MAR DE LAMA

Força-tarefa está realizando ciclo de audiências para orientar atingidos

BÁRBARA FERREIRA

O Programa de Indenização Mediada, criado pela Samarco para ressarcir os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, na região Central do Estado, começará em outubro. Com o objetivo de oferecer apoio jurídico à população durante o processo, as Defensorias Públicas estaduais de Minas e do Espírito Santo e Federal farão uma força-tarefa. Para apresentar o serviço, elas deram início ontem a um ciclo de audiências públicas, que acontecerá até sexta-feira nas cidades atingidas.

De acordo com o defensor de direitos humanos, coletivos e socioambientais Aylton Rodrigues Magalhães, que está acompanhando o processo, a ideia é que, nas audiências, sejam esclarecidas as dúvidas sobre a atuação dos defensores para auxiliar no acordo para as indenizações.

"Muitas vezes as pessoas vão precisar de apoio para juntar os documentos necessários e comprovar que foram atingidas. Depois, para entender a proposta da empresa, se ela é justa, se está adequada em relação às perdas, e para a assinatura do acordo", explicou Magalhães. Segundo o defensor, as atividades estão previstas para começar em outubro e devem durar até abril do ano que vem, mas ainda não foram definidos os pontos de atendimento. A defensoria criará escritórios em todas as localidades onde a Samarco for atuar. Serão dois defensores em cada unidade.

"Sabemos que serão milhares de pessoas beneficiadas, mas não consigo precisar um número. Em alguns casos, como em Governador Valadares, quase todos os moradores da cidade têm direito a indenização", explicou Magalhães. Segundo ele, qualquer pessoa afetada poderá participar do programa.

ENTENDA. De acordo com a assessoria de imprensa da Fundação Renova – responsável pelo programa –, as indenizações serão definidas por meio de sessões de mediação, com a participação de um representante da fundação, a pessoa impactada, que pode ser assistida por um defensor ou por um advogado, e um mediador independente.

A Samarco ainda não informou os locais onde haverá pontos de mediação nem as informações sobre como agendar os atendimentos.

Atuação

Defensores. Os defensores atuarão como representantes dos atingidos que não tiverem condições de pagar um advogado particular. Eles também irão acompanhar a execução dos projetos de reparação.

LEO FONTES – 6.11.2015

Desastre. Lama matou 19 pessoas e destruiu diversas comunidades ao longo da Bacia do Rio Doce

Saiba mais

Agenda. Ontem, a primeira audiência organizada pela Defensoria foi realizada em Santa Cruz do Escalvado, na região Central. Amanhã haverá a reunião em Barra Longa, na mesma região. Na quinta-feira, os defensores estarão em Governador Valadares e, na sexta-feira, em Conselheiro Pena, ambas na região do Rio Doce.

Programa. O Programa de Indenização Mediada está sendo realizado pela Fundação Renova, que foi criada por meio de um acordo feito entre os Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, a União e a Samarco para ressarcir as pessoas atingidas.

Alternativa

Arbitragem pode resolver impasses

O acordo entre a mineradora Samarco e os atingidos pode ser uma boa alternativa para evitar a judicialização desse processo. A opinião é do presidente da comissão de arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OAB-MG), Francisco Maia Neto. Ele afirma, no entanto, que, para além da negociação, existe outra alternativa: a arbitragem.

O recurso funciona quase como um julgamento, em que o árbitro (um advogado credenciado pela Justiça e convocado por uma das partes) é um juiz com poder de decisão. O recurso é utilizado em casos em que não há um consenso entre os envolvidos. O principal objetivo é evitar a demora da tramitação judicial.

"Infelizmente, quando não há acordo, o recurso, na maioria das vezes, é iniciar um processo judicial. No entanto, nesse caso, quando não houver acordo, acredito que deveria ser indicada uma câmara arbitral para julgar e decidir esses valores", ponderou Neto. **(BF)**